



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – SESAB
Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde – SUVISA
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – DIVAST
Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador – CESAT

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NA BAHIA - 2013¹

Salvador – BA
Abril – 2017

¹ Documento elaborado por Adryanna Cardim, Delsuc Evangelista Filho e João Paulo Freire de Lima. Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador/NISAT/Divast/Cesat/SUVISA/SESAB.

Introdução

Este documento apresenta os dados referentes a 2013 sobre o perfil epidemiológico da saúde dos trabalhadores no estado da Bahia. As informações fornecidas abordam o perfil socioeconômico, morbidade e mortalidade de trabalhadores, nos seus respectivos ramos de atividade com dados sobre o Brasil e a Bahia. Esta análise é de interesse aos profissionais de Segurança e Saúde do Trabalhador, gestores, sindicatos e movimentos sociais com o intuito de subsidiar o planejamento, a avaliação, bem como a estruturação de ações de prevenção e promoção da Saúde do Trabalhador.

As fontes e bases de dados utilizadas foram o Sistema Único de Benefícios (SUB), o banco de dados das Comunicações de Acidente de Trabalho à Previdência Social (CAT) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE). Apesar da baixa cobertura das notificações de agravos relacionados ao trabalho no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), elas também foram analisadas, neste relatório, uma vez que abrangem os casos ocorridos com quaisquer trabalhadores, independente de tipo de vínculo empregatício.

Após a introdução do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP) pela Previdência Social, em 2007, a equipe técnica do Nisat/Divast precisou adaptar a metodologia de construção dos indicadores de saúde do trabalhador, de modo a especificar os tipos de agravos relacionados ao trabalho (ART) “acidente de trabalho típico” e “doença do trabalho”, uma vez que o banco de benefícios concedidos pelo NTEP não especifica essa tipologia. Desse modo, nesta análise, assim como nas anteriores os eventos foram divulgados em dois grupos, classificados de acordo com o registro ou não de CAT, uma vez que somente aqueles agravos com CAT registrada encontravam-se desagregados por tipo específico (AT típico, de trajeto, doença do trabalho).

Portanto, ao analisar o banco do SUB (Benefícios concedidos), para os eventos sem CAT estimou-se o que era doença ou acidente de trabalho utilizando-se o diagnóstico e código da CID-10 (Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados à Saúde) disponibilizado pela Previdência para todos os agravos, inclusive os sem CAT, agregados por Unidade da Federação.

Todos os agravos com diagnósticos constantes dos capítulos XIX e XX da CID 10 – Lesões, Envenenamentos e Algumas Outras consequências de Causas Externas e Causas externas de morbidade e de mortalidade – foram classificados como acidente de trabalho típico. Os demais foram considerados doenças relacionadas ao trabalho, à exceção de Dorsalgia (CID M54.5). Por ser este um diagnóstico muito frequente na área de saúde do trabalhador, podendo, a depender das circunstâncias, ser consideradas decorrentes tanto de um evento agudo (acidente) como crônico (doença).

Desta forma, para estimar a frequência de dorsalgia CID M54.5 como acidente ou doença do trabalho, decidiu-se aplicar para aqueles sem CAT, os mesmos percentuais desse agravo encontrados para os acidentes e doenças do trabalho com CAT registrada.

Em função da impossibilidade de identificar a tipologia dos acidentes de trajeto pelo código da CID-10 ao se utilizar o banco de dados do SUB, esta classificação específica não pode ser feita. Logo, os dados para acidentes de trajeto referem-se apenas àqueles para os quais a CAT foi emitida, o que pode acarretar uma provável subestimativa desta categoria. Essa metodologia foi aplicada aos eventos relacionados ao trabalho do estado da Bahia e do país.

Para os municípios, como a classificação dos agravos por diagnóstico (CID) não é disponibilizada pela Previdência Social, obteve-se a discriminação por tipo de agravo, dos eventos sem CAT, aplicando-se sobre o número destes, os percentuais estimados de doença e acidente do trabalho para o estado, pela metodologia acima referida. Dessa forma, a classificação dos agravos por tipo para os municípios deve ser analisada com reserva, visto que para os agravos sem CAT registrada, o referencial foi o estado, que necessariamente pode não refletir a realidade dos municípios. Essa metodologia não foi adotada para as incidências de agravos por ramo de atividade econômica, que serão apresentadas apenas para os agravos com CAT registrada, conforme publicação original da Previdência Social.

Vale ressaltar que a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) é um documento emitido para reconhecer tanto um acidente de trabalho, como o de trajeto e a doença ocupacional. Com a implantação do Nexó Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP), em 2007, a concessão de benefícios acidentários aos trabalhadores deixou de ser condicionada somente à emissão da CAT, o que levou ao incremento na identificação desses eventos, que antes eram muito subregistrados. No entanto, como não se garantiu a especificação do tipo de evento nos benefícios concedidos pela aplicação do NTEP, não tem sido possível discriminar os acidentes de trabalho, dos acidentes de trajeto e das doenças do trabalho, resultando num mascaramento dessas notificações e prejuízo para os cálculos dos respectivos coeficientes de incidência. Pelo cruzamento das informações dos códigos da CID-10 e dos códigos da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) pode-se apontar uma possível relação entre a lesão ou agravo e a atividade desenvolvida pelo trabalhador.

Inicialmente, neste documento, apresenta-se o perfil socioeconômico dos trabalhadores baianos e da população brasileira. Após traçar o cenário socioeconômico para a Bahia e o Brasil em 2013, são demonstrados os dados sobre morbimortalidade por agravos relacionados ao trabalho (ART).

Para traçar o perfil epidemiológico dos agravos relacionados ao trabalho, primeiro serão apresentadas as informações obtidas nas bases de dados da Previdência Social, relativas aos

trabalhadores empregados de empresas, sob vínculo de trabalho celetista (carteira assinada) e segurados do Seguro Acidente de Trabalho (SAT). Essas bases apresentam uma defasagem de dois a três anos em suas estatísticas, razão pela qual é apresentado o perfil de 2013. Após, são apresentadas algumas informações obtidas dos sistemas de informações em saúde – de agravos de notificação (Sinan) e de mortalidade (SIM), nas quais são registrados eventos relativos a toda a população trabalhadora, independente de tipo de vínculo. Apesar destas bases disporem de informações atualizadas semanalmente, nesta análise são apresentadas as informações até 2013, para manter a base de comparação com a Previdência Social.

Resultados e discussão

Em 2013 a população total na Bahia era de 15.063.000 pessoas. A População em Idade Ativa² (PIA) era de 12.555.085 habitantes. A População Economicamente Ativa³ (PEA) era de 7.530.000 pessoas, representando 49,9% do total da população geral. No Brasil, esse percentual é levemente superior (51,3%) (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Distribuição da População Economicamente Ativa (10 ou mais anos de idade) em relação à População Geral e População em Idade Ativa, Brasil e Bahia, 2013.

Local	População (a)	População em Idade Ativa (b)	População Economicamente Ativa (c)	% (c/a)	% (c/b)
Brasil	201.467.000	156.597.000*	103.401.000	51,3	66,0
Bahia	15.063.000	12.555.085	7.530.000	49,9	60,0

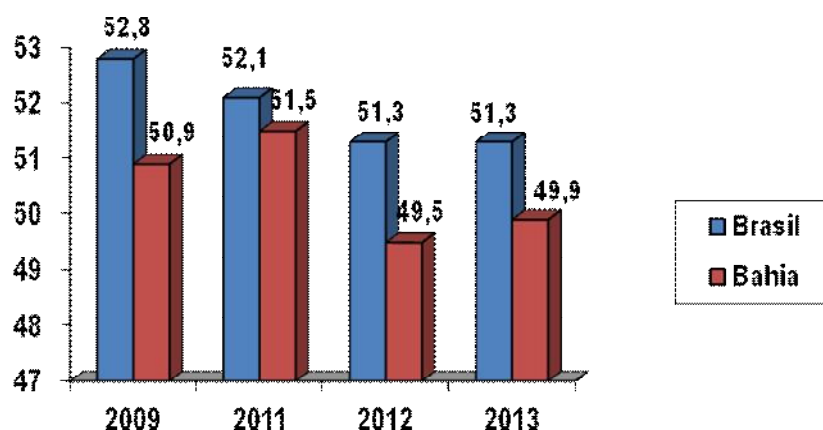
Fonte: IBGE, PNAD 2013. *PIA 15 anos ou mais.

A proporção da PEA em relação à população total nos anos 2009 e período 2011 a 2013 é mostrada na figura 1.

² **População em Idade Ativa (PIA):** Pessoas de 15 anos de idade ou mais.

³ **População Economicamente Ativa (PEA):** Parcela da População em Idade Ativa, composta pelas pessoas de 10 a 65 anos de idade que foram classificadas como ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

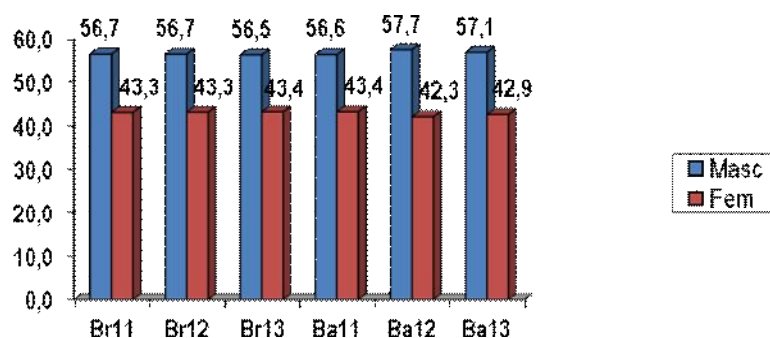
Figura 1 - Proporção da População Economicamente Ativa (10 ou mais anos) em relação à população total. Brasil, Bahia, 2009, 2011-2013.



Fonte: IBGE, PNAD 2009, 2011-2013.

No que tange à proporção da População Economicamente Ativa (10 ou mais anos) segundo sexo, 2013, observa-se que, na Bahia, as mulheres representam menor percentual de participação na PEA (42,9%) (**Figura 2**) do que os homens, assim como possuem um rendimento médio mensal inferior. Em 2013, as mulheres trabalhadoras baianas tiveram 76,5% do rendimento mensal médio dos homens baianos; 52,3% do rendimento médio dos homens brasileiros e 73,3% do rendimento mensal médio das mulheres brasileiras (**Tabela 2**).

Figura 2 - Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (10 ou mais anos de idade) segundo sexo, Brasil e Bahia, 2011-2013.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

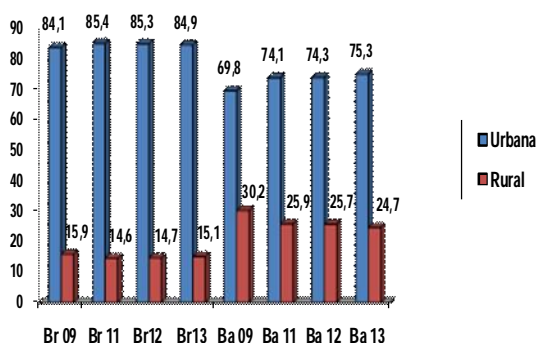
Tabela 2 - Rendimento médio mensal da população, Brasil e Bahia, 2013.

Parcela da PEA	Brasil		Bahia	
	R\$	Diferencial Homem/Mulher	R\$	Diferencial Homem/Mulher
Rendimento Médio	1.537,00		1.081,00	
Homens	1.758,00	1,4	1.203,00	1,3
Mulheres	1.252,00		920,00	

Fonte: IBGE, PNAD, 2013.

As diferenças de gênero, bem como as de raça/etnia, escolaridade, entre outras, são importantes fatores de desigualdades sociais no mundo do trabalho. Os valores do rendimento são uma faceta dessas desigualdades, com importantes impactos nas condições de vida e de saúde das famílias brasileiras. Homens e mulheres baianos apresentam rendimentos mensais médios menores que a média nacional. Os homens brasileiros auferiram rendimentos mensais médios 1,4 vezes mais do que as mulheres brasileiras, índice um pouco menor para os baianos (1,3).

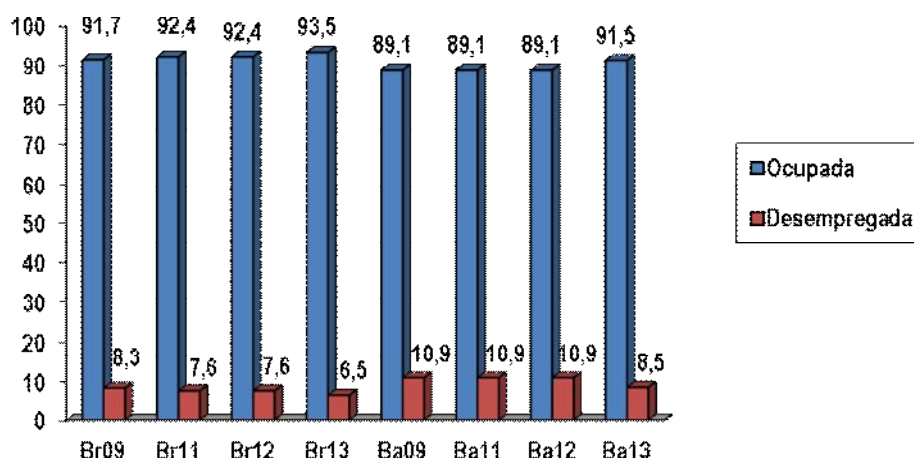
Quanto à distribuição segundo a situação do domicílio, em 2013, 75,3% da população economicamente ativa baiana encontrava-se na zona urbana, percentual menor que o da população brasileira (**Figura 3**). Ou seja, na Bahia, o percentual da PEA que reside em zona rural é significativamente maior que a média brasileira, fato que também se relaciona ao desenvolvimento econômico e perfil produtivo nas diversas regiões do estado.

Figura 3 - Distribuição (%) da população economicamente ativa (10 ou mais anos de idade) segundo situação do domicílio, 2009, 2011-2013.

Fonte: IBGE, PNAD, 2013.

No tocante à distribuição da PEA segundo condição de ocupação, em 2013 observa-se um percentual de desempregados em torno de 8,5% na Bahia. No entanto, é possível verificar uma queda desse percentual em relação aos anos de 2009, 2011 e 2012, decréscimo que também ocorre no Brasil (**Figura 4**).

Figura 4 - Distribuição (%) da população economicamente ativa (10 ou mais anos de idade) segundo condição de ocupação, Brasil, Bahia, 2009, 2011-2013.



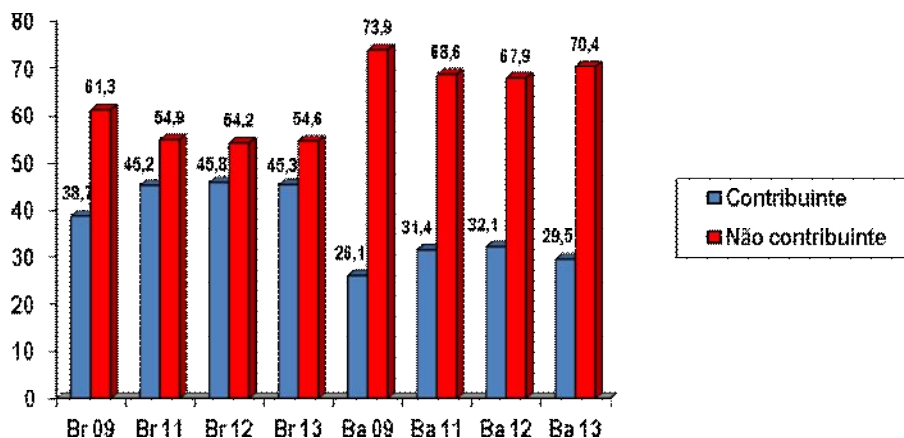
Fonte: IBGE, PNAD 2013.

É importante ressaltar que, em suas pesquisas amostrais, o IBGE inclui como ocupadas as pessoas que, estando desempregadas, trabalharam em alguma atividade eventual; é o que configura o desemprego oculto pelo trabalho precário⁴. Se essas situações fossem consideradas, o índice de desemprego seria maior.

Quanto à população ocupada segundo contribuição para Instituto de Previdência, observa-se na Bahia um elevado percentual de não contribuintes (70,4%), em 2013. Importante ressaltar que este percentual aumentou em relação aos anos anteriores (2011 e 2012) (**Figura 5**), o que reforça a avaliação de que a geração de trabalho e emprego observada neste período ocorreu, em parte, às custas de atividades e de trabalho precário.

⁴ **Desemprego oculto: (I) por trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **(II) por desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Figura 5 - Distribuição (%) da população ocupada (10 ou mais anos de idade) segundo contribuição para Instituto de Previdência. Brasil e Bahia, 2009, 2011-2013.



Fonte: IBGE, PNAD 2013.

Em 2013 menos de um terço da população trabalhadora na Bahia tinha assegurado algum suporte de previdência social. A diferença deste indicador em relação à média do país revela a persistência de grandes disparidades regionais na formalização do trabalho e emprego, com piores índices para os estados das regiões Norte e Nordeste. Considerando a média do país, em nenhum dos anos da série se conseguiu atingir mais da metade da população trabalhadora com proteção social decorrente de filiação à Previdência Social, o que somente é observado nas regiões Sul e Sudeste (IBGE, 2013).

A distribuição percentual da PEA ocupada segundo ramo de atividade no trabalho principal apresenta algumas diferenças importantes entre a Bahia e Brasil. Na Bahia, em 2013, predomina a ocupação no setor agrícola (24,0%), seguido pelo setor do comércio e reparação (17,1%). No Brasil, neste período, a distribuição foi semelhante entre os setores agrícola (14,3%), indústria (13,4%) e indústria de transformação (12,6%), apresentando uma distribuição maior no setor do comércio e reparação (18,0%) (**Tabela 3**).

Tabela 3 - População Ocupada (10 ou mais anos de idade) segundo ramo de atividade no trabalho principal, Brasil e Bahia, 2012-2013.

RAMO DE ATIVIDADE NO TRABALHO	2012		2013	
	Brasil N = 102.995.000	Bahia N = 7.420.000	Brasil N = 103.581.000	Bahia N = 7.503.000
	%	%	%	%
Agrícola	14,5	25,5	14,3	24,0
Indústria	14,0	6,9	13,4	7,8
Indústria de transformação	13,2	6,4	12,6	7,1
Construção	8,7	9,0	9,1	9,1
Comércio e reparação	18,0	18,4	18,0	17,1
Alojamento e alimentação	4,9	5,1	4,7	5,0
Transporte, armazenamento e comunicação	5,4	4,7	5,4	4,6
Administração pública	5,2	5,3	5,4	5,0
Educação, saúde e serviços sociais	9,4	8,2	10,0	9,3
Serviços domésticos	7,2	7,8	7,0	7,8
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,9	3,5	3,9	3,9
Outras atividades	8,7	5,6	8,4	5,8
Atividades mal definidas	0,1	0,0	0,1	0,1

Fonte: IBGE, PNAD 2013.

No que tange à posição na ocupação no trabalho principal, 52,5% da população baiana ocupada encontrava-se empregada e 26,4% trabalhava por conta própria. Observa-se uma queda de aproximadamente 2,8% da população empregada em relação ao ano de 2012. No Brasil, para o período de 2013, 61,9% da população ocupada encontrava-se na situação de empregada e 20,6% trabalhava por conta própria (**Tabela 4**).

Tabela 4 - População Ocupada (10 ou mais anos de idade) segundo posição na ocupação no trabalho principal, 2012-2013.

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	2012		2013	
	Brasil N = 96.098.000	Bahia N = 6.758.000	Brasil N = 96.659	Bahia N = 6.886
	%	%	%	%
Empregados	61,8	54,0	61,9	52,5
Trabalhadores domésticos	6,8	7,0	6,7	7,1
Conta própria	20,6	24,1	20,6	26,4
Empregadores	3,8	3,2	3,7	3,1
Trabalhadores na construção para o próprio uso	0,1	0,1	0,1	0,2
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	3,9	7,3	4,3	7,2
Não remunerados	3,0	4,4	2,4	3,2

Fonte: IBGE, PNAD 2013.

Quanto à população ocupada segundo grupamento ocupacional do trabalho principal, na Bahia, 24,3% era de “trabalhadores agrícolas”, seguidos por “trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção” (20,8%) e 19,5% eram “trabalhadores dos serviços”. Já no Brasil, 24,5% da população ocupada eram de “trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção”, 19,5% eram de “trabalhadores dos serviços” e 14,2% representavam os “trabalhadores agrícolas” (**Tabela 5**).

Na Bahia, em 2013, do total de trabalhadores empregados no trabalho principal segundo categoria do emprego, 49,7% possuíam carteira de trabalho assinada, aproximadamente 23,0% menor que o total de trabalhadores com carteira de trabalho no país (64,3%). Tanto para o Brasil quanto a Bahia, os militares e funcionários públicos estatutários apresentaram uma distribuição percentual similar, 11,9% e 12,9%, respectivamente (**Tabela 6**).

Tabela 5 - População ocupada (10 ou mais anos de idade) segundo grupamento ocupacional do trabalho principal, 2013.

OCUPAÇÃO TRABALHO PRINCIPAL	Brasil	Bahia
	N= 96.659.000 %	N= 6.886.000 %
Dirigentes em geral	5,1	4,0
Profissionais das ciências e das artes	9,1	7,0
Técnicos de nível médio	6,8	6,1
Trabalhadores de serviços administrativos	10,1	7,3
Trabalhadores dos serviços	19,5	19,5
Vendedores e prestadores de serviço do comércio	9,5	10,1
Trabalhadores agrícolas	14,2	24,3
Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção	24,5	20,8
Membros das forças armadas e auxiliares	0,9	0,6
Ocupações mal definidas	0,0	0,0

Fonte: IBGE, PNAD, 2013.

As maiores diferenças percentuais entre Bahia e Brasil no perfil de ocupações ocorrem no grupo de Trabalhadores agrícolas, preponderantes na Bahia, e Profissionais das ciências e das artes, Trabalhadores de serviços administrativos e Trabalhadores da produção de bens e serviços e de reparação e manutenção com maiores percentuais para o Brasil.

Tabela 6 - Empregados no trabalho principal segundo categoria do emprego, 2013.

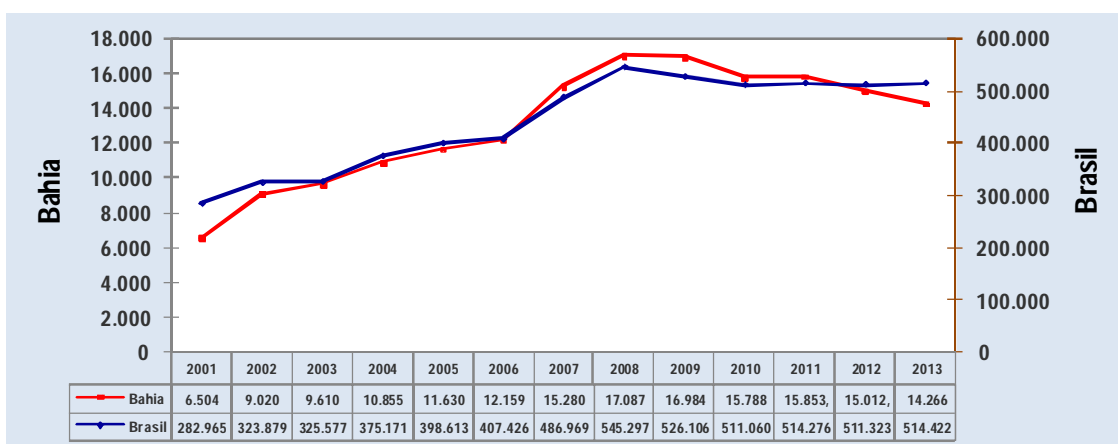
CATEGORIA DO EMPREGO	Brasil	Bahia
	N = 59.901.000 %	N = 3.617.000 %
Com carteira de trabalho assinada	64,3	49,7
Militares e funcionários públicos estatutários	11,9	12,9
Outros	23,8	37,4

Fonte: IBGE, PNAD, 2013.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

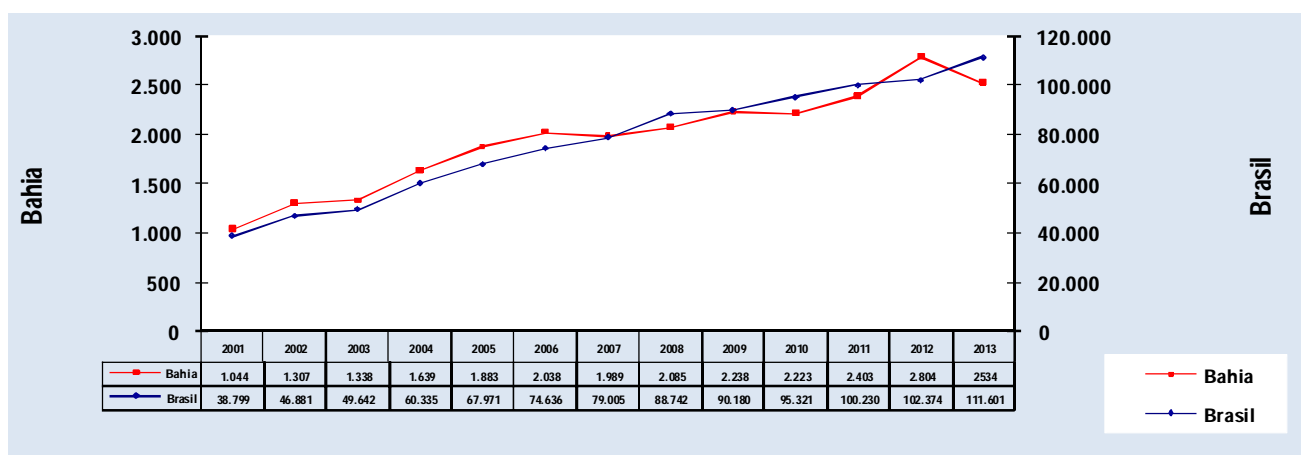
No ano de 2013, foram registrados pela Previdência Social no estado da Bahia 14.266 acidentes de trabalho típicos, 2.534 acidentes de trajeto e 4.725 doenças relacionadas ao trabalho. Ao comparar os dados com o ano anterior, observa-se uma tendência de decréscimo tanto para os acidentes de trabalho típicos e de trajeto quanto para as doenças relacionadas ao trabalho. Ao se fazer uma retrospectiva entre o período de 2012 e 2013, o decréscimo relativo ao número de acidentes típicos foi em torno de 5,0%. Considerando os acidentes de trajeto entre 2012 e 2013, o declínio no número de foi de 9,6%. (Figuras 6 e 7).

Figura 6 - Distribuição dos acidentes de trabalho típicos de trabalhadores segurados da Previdência Social. Brasil, Bahia, 2001-2013.



Fonte: INSS, Dataprev; a partir de 2007 adaptado pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador, Nisat/Divast

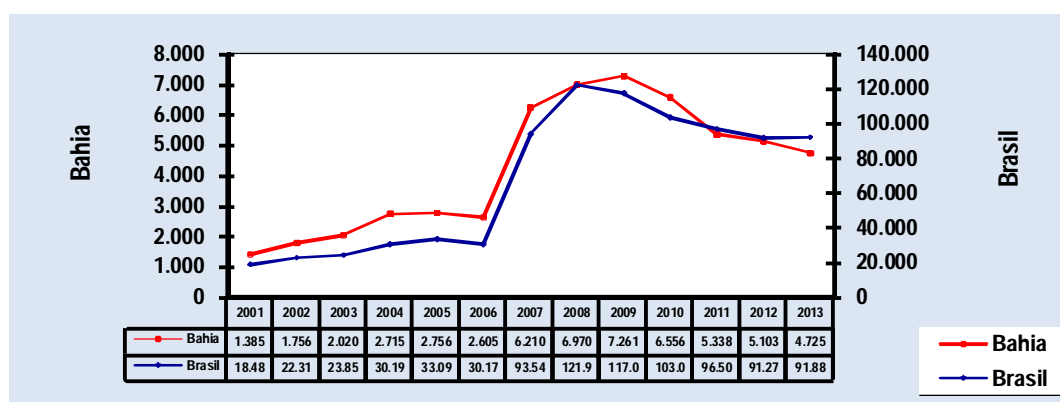
Figura 7 - Distribuição de acidentes de trabalho de trajeto de trabalhadores segurados da Previdência Social. Brasil, Bahia, 2001-2013.



Fonte: INSS, Dataprev; a partir de 2007 adaptado pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador, Nisat/Divast

Em relação às doenças relacionadas ao trabalho, entre 2006 e 2007, observou-se um pico de elevação no número de eventos, de 178%, fato associado ao início da vigência do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP). Verifica-se que entre 2007 e 2008, já com a nova metodologia para contabilizar os agravos relacionados ao trabalho em curso, nota-se um aumento de 14,6%, esta tendência se mantém até 2009. Em 2010, observa-se discreto declínio, que persiste em 2011, verificando-se uma queda de 18,6% em relação ao ano anterior. Ao comparar os dados relativos a 2013 e 2012, nota-se um decréscimo de 7,4%. Como, para os eventos sem CAT, o banco de dados da Previdência não distingue os acidentes de trajeto, dos típicos e das doenças, a análise mais acurada do comportamento desses indicadores fica comprometida, com possibilidades de superestimação dos acidentes típicos e subestimação dos acidentes de trajeto (**Figura 8**).

Figura 8 - Distribuição das doenças do trabalho entre trabalhadores segurados da Previdência Social. Brasil, Bahia, 2001-2013.



Fonte: INSS, Dataprev; a partir de 2007 adaptado pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador, Nisat/Divast.

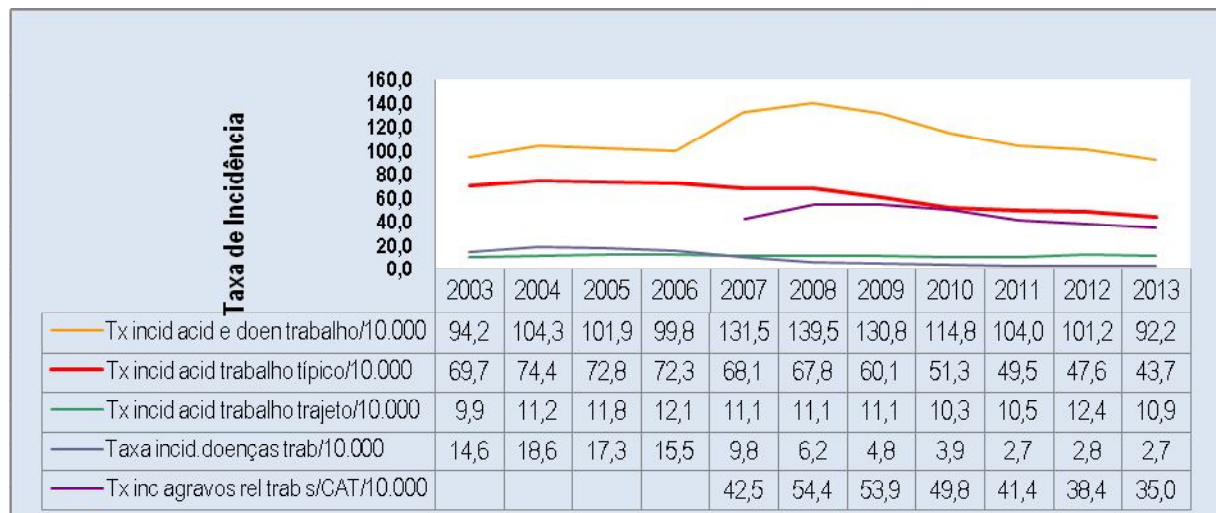
Tabela 7 - Indicadores de agravos relacionados ao trabalho entre trabalhadores segurados da Previdência Social. Brasil, Bahia, 2011-2013.

INDICADORES	Brasil			Bahia		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Incidência de doenças ocupacionais (por 1.000 trab. carteira assinada)	2,7	3,5	2,3	3,2	3,1	2,6
Incidência de acidentes típicos (por 1.000 trab. carteira assinada)	14,2	16,9	13,4	9,6	11,3	7,9

Fonte: INSS, Dataprev. Dados do numerador adaptados pelo Nisat/Divast. População com carteira assinada: PNAD-2011-2013.

As incidências de doenças relacionadas ao trabalho e dos acidentes de trabalho típicos, no estado, em 2013, foram respectivamente, de 2,6 e 7,9 por 1.000 trabalhadores com carteira assinada. Verifica-se que o coeficiente de incidência de doenças ocupacionais no estado, em 2013, se mantém levemente superior ao do Brasil (2,6 e 2,3). Para o ano de 2012, o coeficiente de doenças ocupacionais no Brasil apresenta-se mais elevado (3,5 e 3,1). Para os acidentes típicos no ano de 2013, a incidência mostrou-se maior em termos gerais no Brasil (13,4) do que na Bahia (7,9 acidentes/1.000 trabalhadores com carteira assinada). Quando se analisa o período 2012 e 2013, na Bahia, verifica-se um declínio de 30,1% para os acidentes típicos (**Tabela 7**).

Esses resultados podem estar relacionados tanto com as diferenças no mercado de trabalho, como dos índices de formalização, que resultam em maior ou menor subregistro de casos, como com impactos positivos da ampliação das ações de vigilância em ambientes e processos de trabalho no âmbito da Rede Estadual de Saúde do Trabalhador, das ações fiscais da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, pelo aumento das inspeções pelas instituições responsáveis pela fiscalização, com possíveis melhorias nas condições de trabalho; essa diminuição também pode estar relacionada a um menor número de notificações para este agravo.

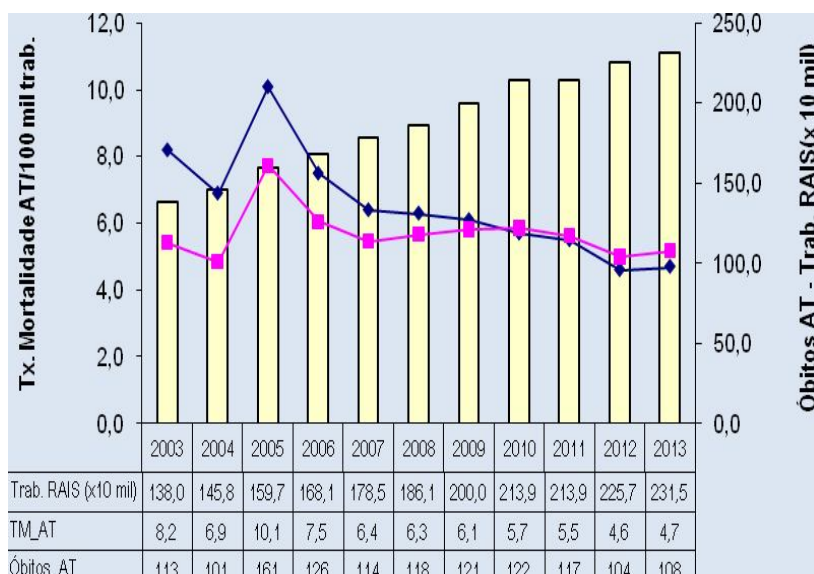
Figura 9 - Taxas de incidência específica de agravos relacionados ao trabalho em segurados da Previdência Social. Bahia, 2003-2013.

Fonte: Ministério da Previdência Social, Dataprev (CAT, SUB – Dados gerados na página eletrônico do MPAS); Ministério do Trabalho e Emprego (Dados gerados na página eletrônica do MTE).
 *** Dados disponíveis na RIPSA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

A partir de 2007, com a introdução do NTEP, a sistemática de registro de agravos relacionados ao trabalho na Previdência Social foi modificada, com a inclusão de registros que não utilizam a Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT). Dessa forma, os agravos passaram a ser classificados em quatro categorias, divididos em dois blocos: **com CAT**: Acidentes de Trabalho Típicos, de Trajeto e Doenças; Agravos **sem CAT**, para os quais a Previdência Social não especificou o tipo.

Quando são analisadas as taxas de incidência específicas de agravos relacionados ao trabalho em segurados da Previdência Social, na Bahia, no período de 2003 a 2013, verifica-se uma tendência decrescente a partir de 2008 (**Figura 9**). Provavelmente, essa tendência decrescente seria amenizada, se fosse possível computar de modo discriminado por tipo de evento os casos que deram entrada pelo NTEP. Estima-se que especialmente a incidência de doenças relacionadas ao trabalho esteja muito abaixo do real quando calculada utilizando-se somente o banco das CAT emitidas, uma vez que provavelmente a maioria dos casos registrados pelo NTEP seja de doenças relacionadas ao trabalho. Se corrigida esta distorção, provavelmente observaríamos tendência crescente no coeficiente de incidência das doenças relacionadas ao trabalho entre trabalhadores segurados da Previdência Social, tanto na Bahia quanto no Brasil.

Figura 10 - Óbitos e Taxa de Mortalidade por acidente de trabalho em segurados da Previdência Social. Bahia, 2003-2013.



Fonte: Ministério da Previdência Social, Dataprev (CAT, SUB - Dados gerados na página eletrônica do MPAS). Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/RAIS (Dados gerados na página eletrônica do MTE).
 *** Dados disponíveis na RIPSA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

Os acidentes de trabalho com óbito constituem a evidência maior dos prejuízos que a falta de investimentos em saúde e segurança no trabalho podem ocasionar. Os **óbitos** por acidente de trabalho e suas respectivas **taxas de mortalidade** em segurados da Previdência Social na Bahia, no período de 2003 a 2013 apresentaram-se com tendência constante, exceto para o ano de 2005, onde foi observado um incremento importante (37,3%) quando comparado ao ano de 2004. Quando comparados os anos de 2010 e 2013, nota-se uma diminuição de 11,5% no número de óbitos (**Figura 10**).

Dentre as atividades econômicas que apresentaram as maiores frequências de óbito por acidente de trabalho típico entre os trabalhadores segurados da Previdência Social, na Bahia em 2013, três classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) destacaram-se: “Atividades de Atendimento Hospitalar” (1.172 registros), “Construção de Edifícios” (395 casos) e “Transporte Rodoviário de Carga” (256 casos). Importante direcionar o foco das prioridades de ação da vigilância em Saúde do Trabalhador para essas atividades (**Tabela 8**).

No que tange à **Incidência de Acidentes de Trabalho** segundo atividade econômica na Bahia, observa-se que os maiores coeficientes incidiram na “Fabricação de Biocombustíveis, exceto álcool” (128,1 acidentes por 1.000 vínculos), “Extração de Minerais

Radioativos” (125,0), *“Serviços de Usinagem e Solda em Metais”* (82,1) e na *“Produção de Sementes Certificadas”* (70,6) (Tabela 9).

Tabela 8 - Distribuição* dos Acidentes de Trabalho típicos em trabalhadores segurados da Previdência Social por atividade econômica (Classe CNAE 2.0). Bahia, 2013.

CLASSE CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	N
8610	Atividades de atendimento hospitalar	1.172
4120	Construção de edifícios	395
4930	Transporte rodoviário de carga	256
4110	Incorporação de empreendimentos imobiliários	213
5310	Atividades de correio	191
8411	Administração pública em geral	169
4299	Obras de engenharia civil não espec. anteriormente	163
9430	Atividades de associação de defesa de direitos sociais	163
4711	Comércio varejista de mercadorias em geral	143
2211	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	136
1122	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	134
1071	Fabricação de açúcar em bruto	120
5510	Hotéis e similares	115
4635	Comércio atacadista de bebidas	107
0230	Atividades de apoio à produção florestal	105
4221	Obras geração e distribuição de energia elétrica e Telecom	104
2330	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	103
2222	Fabricação de embalagens de material plástico	100
8220	Atividades de teleatendimento	99
1531	Fabricação de calçados de couro	98
2013	Fabricação de adubos e fertilizantes	94
-	Outros	5.938
TOTAL		10.118

Fonte: INSS, Dataprev. * Vinte (20) atividades econômicas com maiores frequências de acidentes de trabalho típicos

Tabela 9 - Incidência* de acidentes de trabalho em trabalhadores segurados da Previdência Social, por atividade econômica (Classe CNAE). Bahia, 2013.

CLASSE CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	INCIDÊNCIA / 1.000 vínculos
1932	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool	128,1
0725	Extração de minerais radioativos	125,0
2539	Serviço de usinagem e solda em metais	82,1
141	Produção de sementes certificadas	70,6
4110	Incorporação de empreendimentos imobiliários	66,4
2211	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	65,9
1122	Fabricação de refrigerantes e outras bebidas não-alcoólicas	64,8
6422	Bancos múltiplos, com carteira comercial	62,2
4223	Construção de redes de transportes por dutos	56,6
2945	Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos	56,4
5310	Atividades de correio	55,0
3530	Produção e distribuição de vapor, água quente e ar cond.	54,6
2013	Fabricação de adubos e fertilizantes	53,0
724	Extração de minério de metais preciosos	51,3
2443	Metalurgia do cobre	50,7
2941	Fabricação de peças e acessórios para motor de veículos	50,4
1323	Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	49,8
2051	Fabricação de defensivos agrícolas	49,5
2071	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas	48,8
2521	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	48,7
2412	Produção de ferro-ligas	47,4
2813	Fabricação de válvulas e registros	46,5
2341	Fabricação de produtos cerâmicos refratários	46,1
2423	Produção de laminados longos de aço	45,2

Fonte: INSS (Sistema Único de Benefícios/SUB e Comunicação de Acidentes de Trabalho/CAT, 2013).

* Vinte e quatro (24) atividades econômicas com maiores incidências de acidentes de trabalho.

Ao se analisar as **incidências de acidente de trabalho típico** (por 1.000 vínculos) por atividade econômica na Bahia, em 2013, é possível verificar que as atividades que apresentaram maiores incidências foram a de “*Extração de Minerais Radioativos*” (125,0 acidentes típicos por 1.000 vínculos), “*Fabricação de Biocombustíveis, Exceto álcool*” (93,6) e “*Produção e Distribuição de Vapor, Água Quente e Ar Condicionado*” (54,6) (**Tabela 10**).

Tabela 10 - Incidência* de acidente de trabalho típico em trabalhadores segurados da Previdência Social por atividade econômica (Classe CNAE). Bahia, 2013.

CLASSE CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	Incidência / 1.000 vínculos
0725	Extração de minerais radioativos	125,0
1932	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool	93,6
3530	Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado	54,6
2539	Serviços de usinagem, solda, tratamento em metais	46,9
2013	Fabricação de adubos e fertilizantes	46,5
1323	Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	45,9
1122	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	45,2
0141	Produção de sementes certificadas	44,1
2521	Fabricação de tanques, reservatórios	43,8
0724	Extração de minério de metais preciosos	43,4
2051	Fabricação de defensivos agrícolas	43,3
4110	Incorporação de empreendimentos imobiliários	42,5
2412	Produção de ferroligas	41,1
2443	Metalurgia do cobre	39,8
4291	Obras portuárias, marítimas e fluviais	35,9
0891	Extração de minerais para fabricação de adubos	35,7
3011	Construção de embarcações e estruturas flutuantes	34,5
4682	Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo	34,5
4940	Transporte dutoviário	33,9
2211	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	33,7
1710	Fabricação de celulose e outras pastas	33,0
3822	Tratamento e disposição de res. perigosos	32,8
5310	Atividades de correio	32,2
1921	Fabricação de produtos do refino do petróleo	30,3

Fonte: INSS (Sistema Único de Benefícios/SUB e Comunicação de Acidentes de Trabalho/CAT, 2013).

* Vinte e quatro (24) atividades econômicas com maiores incidências de acidentes de trabalho típico.

Tabela 11 - Distribuição das Doenças do Trabalho em trabalhadores segurados da Previdência Social, por Atividade Econômica (Classe CNAE 2.0). Bahia, 2013.

CLASSE CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	N
6422	Bancos múltiplos, com carteira comercial	98
1099	Fabricação de prod. alimentícios não especificados	40
8610	Atividades de atendimento hospitalar	38
2945	Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos	25
1122	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	18
4120	Construção de edifícios	18
8411	Administração pública em geral	16
2211	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	12
2949	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	11
4711	Comércio varejista de mercadorias em geral	11
2229	Fabricação de artefatos de material plástico	10
4223	Construção redes transportes por dutos exceto água e esgoto	8
6421	Bancos comerciais	8
7112	Serviços de engenharia	8
2071	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas	7
0910	Atividade de apoio à extração de petróleo e gás natural	6
1531	Fabricação de calçados de couro	6
	Outros	284
TOTAL		624

Fonte: INSS, Dataprev.

No que se refere à distribuição das **doenças do trabalho** segundo a atividade econômica dos estabelecimentos localizados no Estado da Bahia, em 2013, observa-se que as maiores frequências foram para os “*Bancos múltiplos, com carteira comercial*” (N=98), “*Fabricação de produtos alimentícios não especificados*” (N=40), “*Atividades de atendimento hospitalar*” (N=38) e “*Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos*” (N=25) (**Tabela 11**).

No mesmo ano de 2013, na Bahia, as atividades econômicas que apresentaram os maiores **coeficientes de incidência de doença do trabalho** (por 1.000 vínculos) foram: a “*construção de redes de transp. por dutos exceto para água e esgoto*” (23,8), “*fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores*” (19,3) e “*fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente*” (17,4). Dentre as principais atividades relacionadas, os “*serviços domésticos*” obtiveram o menor coeficiente de incidência por doença do trabalho (2,6), que pode ser explicado uma vez que até recentemente a maior parcela dessa categoria não era considerada segurada do SAT (**Tabela 12**).

Dentre os agravos relacionados ao trabalho (**acidente e doença**) que **não tiveram CAT** emitida, as atividades econômicas que apresentaram as maiores frequências no estado da Bahia, no ano de 2013, foram “*Administração Pública em Geral*” (N=633), “*Bancos Múltiplos, com carteira comercial*” (N=448), a “*Construção de Edifícios*” (N= 396) e as “*Atividades de Atendimento Hospitalar*” (N=243) (**Tabela 13**).

Tabela 12 - Incidência* de doença do trabalho em trabalhadores segurados da Previdência Social, por atividade econômica (Classe CNAE). Bahia, 2013.

CLASSE CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	Incidência/ 1.000 vínculos
4223	Construção de redes de transp. por dutos exceto para água e esgoto	23,8
2945	Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores	19,3
1099	Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	17,4
2071	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas	13,1
6422	Bancos múltiplos, com carteira comercial	9,8
3292	Fabricação de equipamentos e acessórios p/ segurança e proteção pessoal e profissional	9,1
2051	Fabricação de defensivos agrícolas	6,2
1122	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	6,1
2423	Produção de laminados longos de aço	5,8
2731	Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	5,3
2424	Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço	5,0
1732	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	4,5
0141	Produção de sementes certificadas	4,4
2029	Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente	4,3
2062	Fabricação de produtos de limpeza e polimento	4,2
2949	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	3,6
5239	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários	3,4
0910	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	3,0
2211	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	3,0
2099	Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente	2,9
4646	Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene	2,8
4663	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial	2,7
3319	Manutenção e reparação de equipamentos e produto	2,7
9700	Serviços domésticos	2,6

Fonte: INSS (Sistema Único de Benefícios/SUB e Comunicação de Acidentes de Trabalho/CAT, 2013).

* Vinte e quatro (24) atividades econômicas com as maiores incidências de doença do trabalho por 1.000 vínculos

Tabela 13 - Agravos* Relacionados ao Trabalho (acidente e doença) que não tiveram CAT emitida, em trabalhadores segurados da Previdência Social, segundo atividade econômica (Classe CNAE). Bahia, 2013.

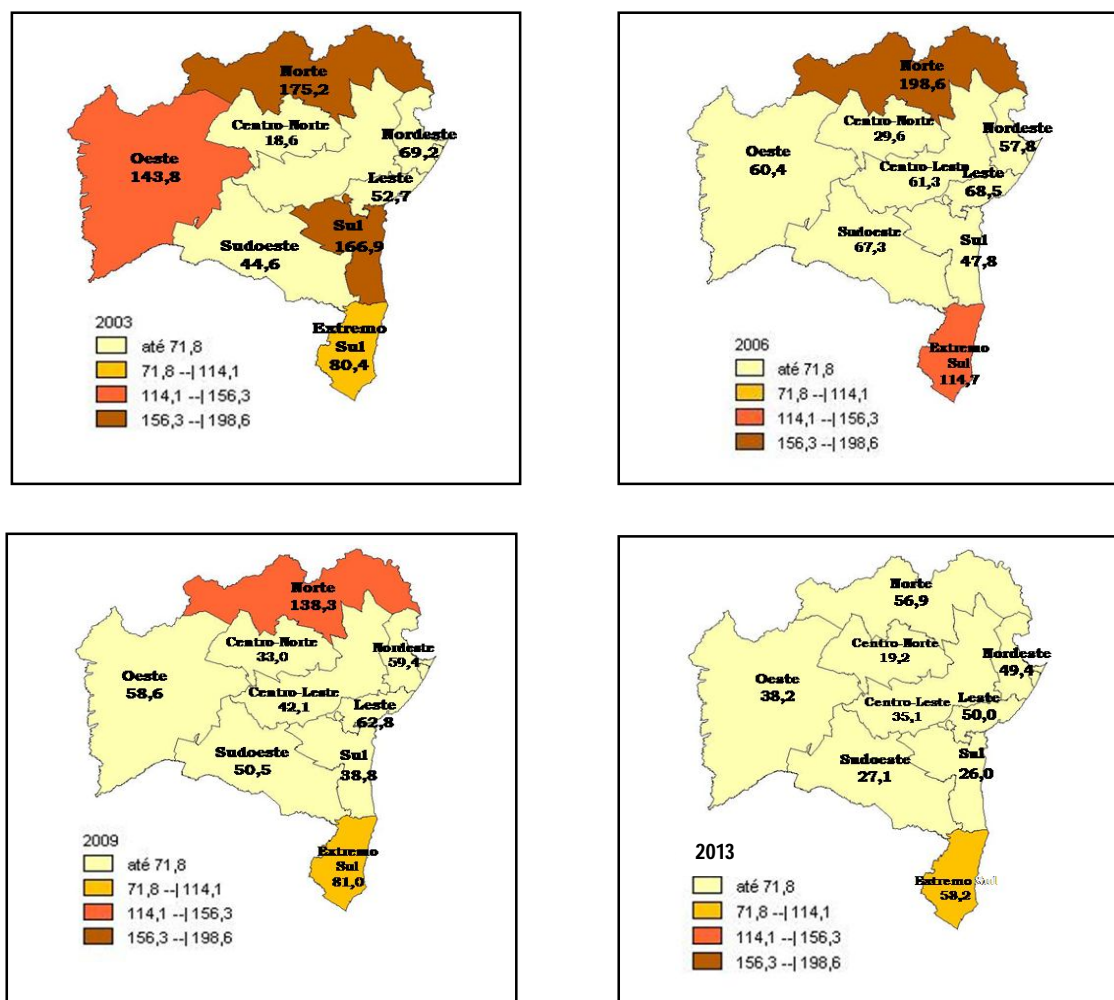
CLASSE CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	N
8411	Administração pública em geral	633
6422	Bancos múltiplos, com carteira comercial	448
4120	Construção de edifícios	396
8610	Atividades de atendimento hospitalar	243
4921	Transporte rodoviário coletivo de passageiros	191
4711	Comércio varejista de mercadorias em geral	184
5611	Restaurantes e estabelecimentos de alimentação e bebidas	182
4930	Transporte rodoviário de carga	180
4744	Comércio varejista de ferragens madeira e material de construção	145
4110	Incorporação de empreendimentos imobiliários	100
5310	Atividades de correio	100
5510	Hotéis e similares	95
2211	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	86
4712	Comércio varejista de mercadorias em geral	80
7112	Serviços de engenharia	74
4299	Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	71
1531	Fabricação de calçados de couro	70
2342	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção	65
8220	Atividades de teleatendimento	63
4635	Comércio atacadista de bebidas	59
	Outros	4.784
TOTAL		8.249

Fonte: INSS (Sistema Único de Benefícios/SUB e Comunicação de Acidentes de Trabalho/CAT, 2013).

* Vinte (20) Atividades Econômicas com maior frequência de Agravos Relacionados ao Trabalho.

Quando são analisados os **coeficientes de incidência de acidentes de trabalho típicos** por 10 mil trabalhadores registrados no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE-RAIS) de acordo com as Macrorregiões de Saúde da Bahia, no ano de 2013, destacaram-se a Macrorregião Extremo-Sul (58,2), a Norte (56,9), a Leste (50,0) e a Nordeste (49,4). Quando são comparadas com os anos anteriores (2003, 2006 e 2009) observa-se uma queda acentuada deste coeficiente para todas as macrorregiões (**Figura 11**).

Figura 11 - Coeficiente de Incidência* de Acidente de Trabalho (AT) Típico em segurados da Previdência Social segundo Macrorregião. Bahia, 2003, 2006, 2009, 2013.

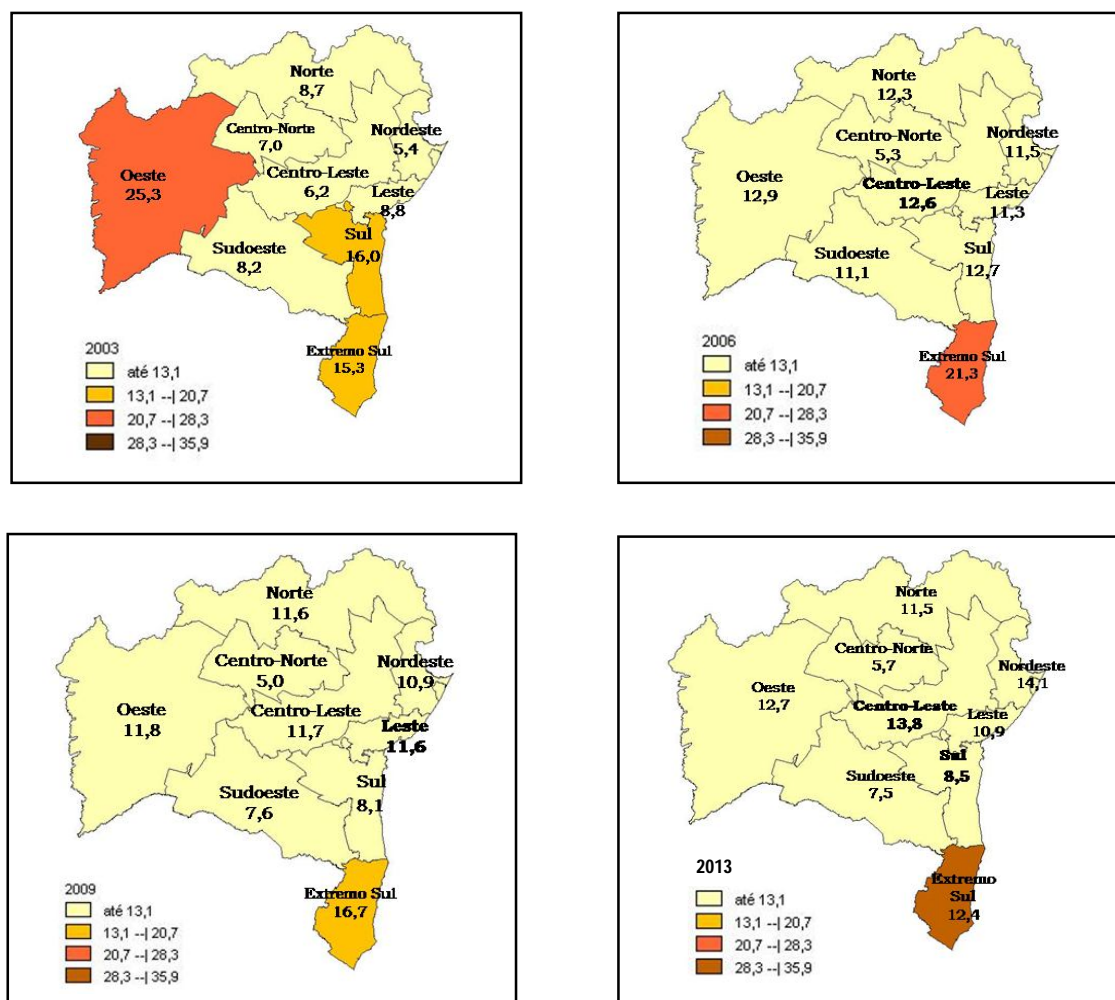


Fonte: INSS (DATAPREV). Dados extraídos da RIPSA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

* Coeficiente de incidência por 10 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS.

Em relação aos **coeficientes de incidência de acidentes de trabalho de trajeto** por 10 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS, as macrorregiões que apresentaram os maiores valores (maior risco) foram: Nordeste (14,1), Centro-Leste (13,8), Extremo-Sul (12,4), Leste (10,9) e Norte (11,5). (**Figura 12**). Faz-se necessário ressaltar que em vários municípios dessas regiões concentram-se atividades industriais, agrícolas e de mineração, tradicionalmente relacionadas à maior ocorrência de acidentes de trabalho. Ao ser comparado com o ano de 2009, algumas macrorregiões mantiveram-se praticamente com os mesmos coeficientes de incidência.

Figura 12 - Coeficiente de Incidência* de Acidente de Trabalho Trajeto em segurados da Previdência Social segundo Macrorregião. Bahia, 2003, 2006, 2009, 2013.

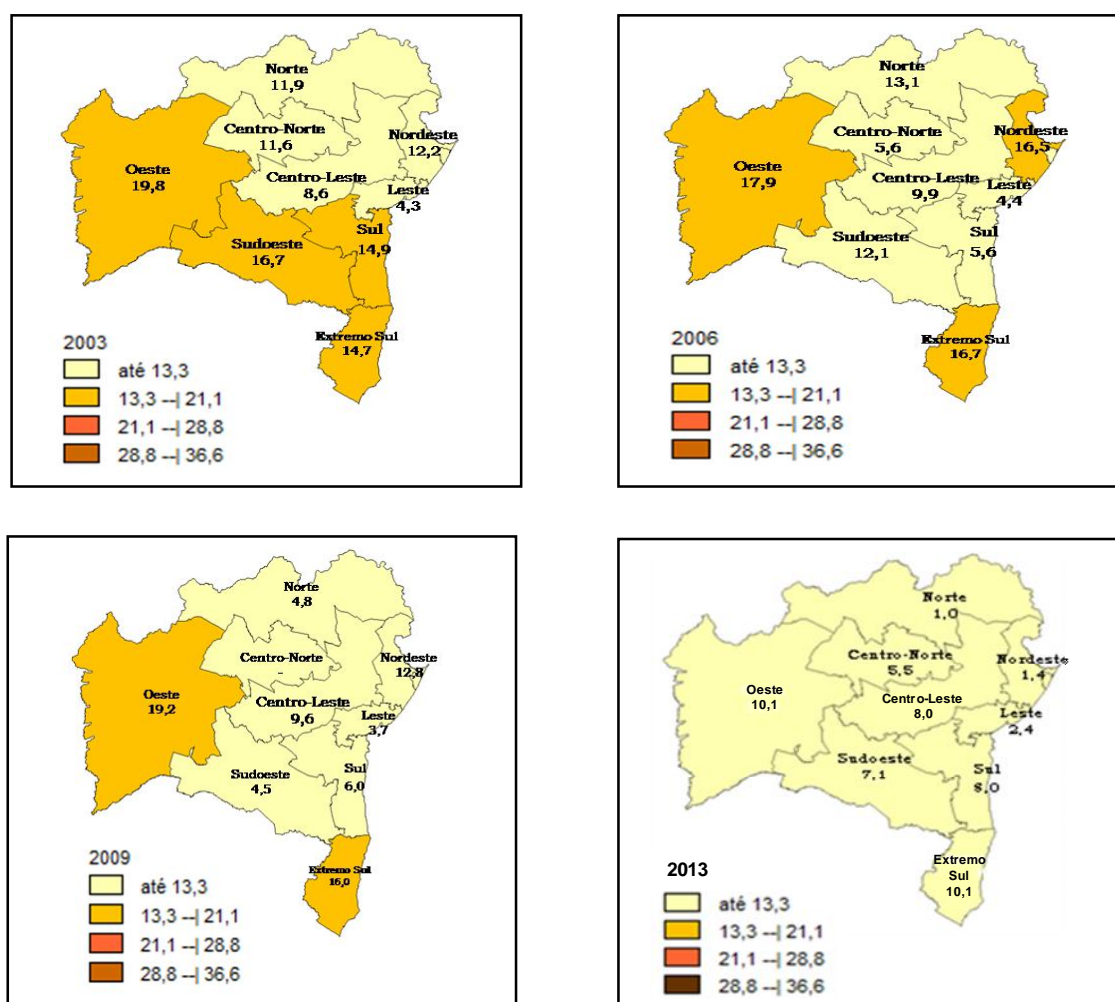


Fonte: INSS, Dataprev. Dados extraídos da RIPSA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

* Coeficiente de incidência por 10 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS.

As macrorregiões que apresentaram maiores coeficientes de **mortalidade por acidentes de trabalho** em segurados da Previdência Social por 100 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS segundo Macrorregião de Residência na Bahia, em 2013, foram: Extremo-Sul (10,1/100 mil trabalhadores) e Oeste (10,1/100 mil). Tanto as macrorregiões Centro-Leste quanto a Sul apresentaram mesmo coeficiente de mortalidade (8,0/100 mil trabalhadores). Os menores coeficientes ocorreram nas macrorregiões Norte (1,0), Nordeste (1,4) e Leste (2,4) (**Figura 13**). Comparando com os anos anteriores (2003, 2006 e 2009), nota-se uma redução importante para a maioria das macrorregiões.

Figura 13 - Coeficiente de Mortalidade* por Acidentes de Trabalho (AT) em segurados da Previdência Social segundo Macrorregião de Residência. Bahia, 2013.



Fonte: INSS, Dataprev. Dados extraídos da RIPSA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

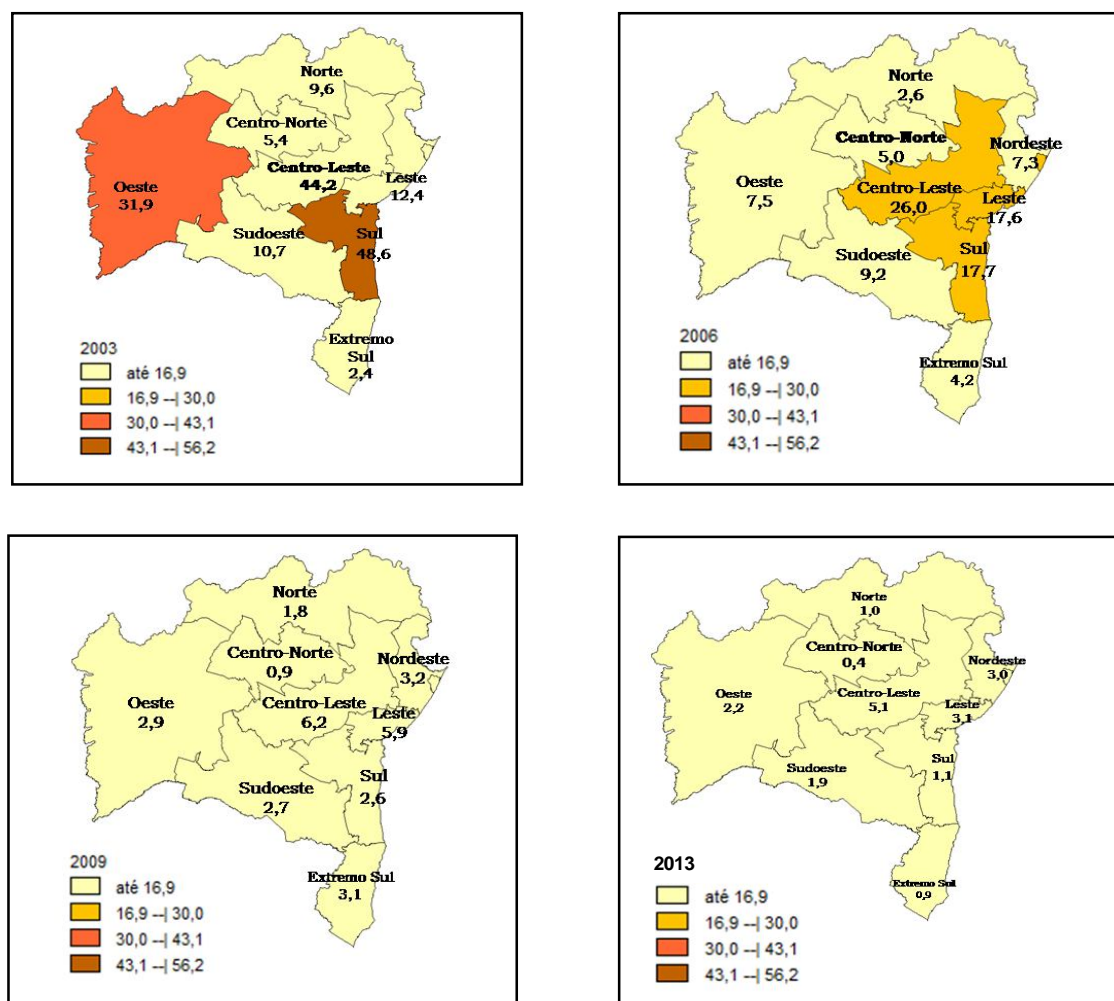
* Taxa de mortalidade por 100 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS.

Ao serem analisados os dados sobre **incidência de doenças relacionadas ao trabalho** por 10 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS, observa-se que as macrorregiões Centro-Leste (5,1/10 mil), Nordeste (3,1/10 mil) e Leste (3,0/10 mil) apresentaram os maiores coeficientes em 2013 (**Figura 14**). Em relação ao ano de 2003, a macrorregião Sul obteve um decréscimo de aproximadamente 97,7% e a macrorregião Oeste um declínio de 93,1%. Essas regiões são caracterizadas pelas atividades econômicas de cultivo de grãos como soja e milho, bovinocultura e indústria, respectivamente. Sugere-se que aspectos relacionados a um maior rigor no registro de doenças em função de ramos de atividade economicamente mais estruturados ou ainda localidades com maior infraestrutura, podem contribuir com esse cenário de maior registro de doenças ocupacionais.

Sabe-se, entretanto, que a subnotificação de doenças do trabalho pode ser menor em decorrência de maior fiscalização por parte dos sindicatos de trabalhadores, ou onde existem equipes/serviços de saúde organizados para o atendimento/notificação dos agravos e doenças relacionados ao trabalho. Sabe-se, também, que é maior o sub-registro de doenças do trabalho quando comparado ao de acidentes, considerando-se a complexidade do diagnóstico e estabelecimento da relação com o trabalho.

As demais macrorregiões, a exemplo da região Centro-Norte que apresentam baixos indicadores de morbidade relacionada ao trabalho, podem demonstrar uma diminuição da ocorrência real de eventos nestas localidades. Entretanto, outros fatores intervenientes podem estar presentes nesta situação, como comportamentos de naturalização e banalização dos agravos, sem considerá-los acidentes ou doenças ou ainda a ineficácia no processo de registro e notificação dos mesmos.

Figura 14 - Coeficiente de Incidência* de Doenças Relacionadas ao Trabalho (DRT) em segurados da Previdência Social por Macrorregião. Bahia, 2003, 2006, 2009, 2013.



Fonte: INSS (DATAPREV). Dados extraídos da RIPSA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

* Taxa de incidência por 10 mil trabalhadores registrados no MTE-RAIS.

Na **Tabela 14** são apresentados os quinze diagnósticos ou tipos de agravos (lesões e ferimentos) decorrentes de acidentes de trabalho típicos mais registrados na Previdência Social, na Bahia e Brasil, no ano de 2013. Na Bahia, foram 10.118 casos, predominando os “*Ferimentos do Punho e da Mão*”, com 1.271 casos. É relevante observar que lesões com maior potencial de gravidade, como o caso das fraturas e amputações, totalizaram 1.537 casos, correspondendo a 15,1% dos 15 diagnósticos mais frequentes decorrentes de acidentes de trabalho na Bahia.

No Brasil, os tipos de agravos/diagnósticos foram similares aos da Bahia, sendo 13,9% deles fraturas (59.883 casos), dentre os quinze tipos de lesões mais registrados (**Tabela 14**).

Tabela 14 - Diagnósticos* - tipos de lesões e ferimentos – decorrentes de Acidentes de Trabalho Típicos (%) registrados na Previdência Social. Bahia e Brasil, 2013.

DIAGNÓSTICO – Lesões e ferimentos	Bahia		Brasil	
	N	%	N	%
Ferimento do Punho e da Mão	1.271	12,6	63.622	14,7
Fratura ao Nível do Punho e da Mão	685	6,8	33.006	7,6
Trauma Superficial do Punho e da Mão	666	6,6	30.238	7,0
Luxação Entorse Distensão Articulação Ligamento Nível Tornozelo	487	4,8	18.738	4,3
Trauma Superficial do Tornozelo e do Pé	317	3,1	13.026	3,0
Fratura do Pé	317	3,1	11.458	2,7
Ferimento da Cabeça	293	2,9	11.317	2,6
Dorsalgia	289	2,9	10.000	2,3
Trauma Superficial da Perna	269	2,7	11.599	2,7
Fratura do Antebraço	197	1,9	7.581	1,8
Fratura da Perna Inclusive Tornozelo	186	1,8	7.838	1,8
Reações ao Stress Grave e Transtorno de Adaptação	181	1,8	-	-
Ferimento do Tornozelo e do Pé	164	1,6	-	-
Contato Exposição a Doenças Transmissíveis	164	1,6	9.862	2,3
Amputação Trauma ao Nível do Punho e da Mão	152	1,5	-	-
Trauma de Região Não Especificada do Corpo	-	-	7.829	1,8
Ferimento da Perna	-	-	6.158	1,4
Luxação Entorse Distensão Articulação Ligamento Joelho	-	-	6.053	1,4
Outros	4.480	44,3	183.929	42,6
TOTAL	10.118	100,0	432.254	100,0

Fonte: INSS, Dataprev. * Quinze (15) diagnósticos de acidentes de trabalho típicos mais frequentes.

No que se refere aos grupos de doenças mais frequentemente registrados na Previdência Social no Estado da Bahia, para o período de 2013, as LER/Dort, doenças da coluna lombar e os transtornos mentais se constituíram nas doenças do trabalho com o maior número de registros. Especificamente as LER/Dort e as doenças da coluna lombar somaram 2.773 casos, mais da metade (58,7%) do total de doenças registradas. Necessário salientar o número de casos de transtornos mentais e comportamentais (N=338) (**Tabela 15**).

Tabela 15 - Doenças do Trabalho mais frequentemente registradas na Previdência Social. Bahia e Brasil, 2013.

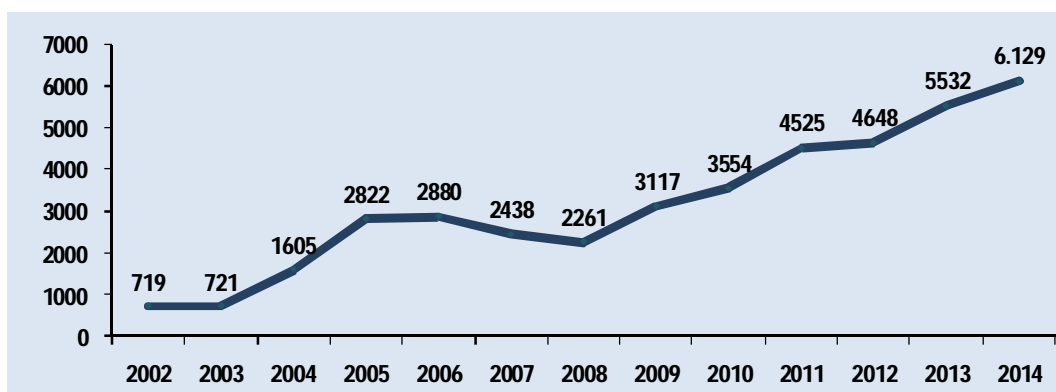
DOENÇA DO TRABALHO	Bahia		Brasil	
	N	%	N	%
LER/DORT	2.420	51,2	45.862	49,9
Doenças da Coluna Lombar	353	7,5	5.578	6,1
Transtornos Mentais e Comportamentais	338	7,2	12.575	13,7
Doenças do Aparelho Circulatório	142	3,0	2.837	3,1
Perda Auditiva Induzida por Ruído	40	0,8	995	1,1
Doenças Infecto-Contagiosas	182	3,9	1.539	1,7
Asma e outras DPOC	46	1,0	628	0,7
Dermatoses	68	1,4	1.209	1,3
Doenças do Olho e Anexos	53	1,1	805	0,9
Neoplasias	37	0,8	657	0,7
Doenças das Vias Aéreas Superiores	13	0,3	334	0,4
Pneumoconioses	8	0,2	198	0,2
Outras	1.025	21,7	18.660	20,3
TOTAL	4.725	100	91.888	100

Fonte: INSS, Dataprev; adaptado pelo Nisat/Divast/Suvisa/Sesab.

No Brasil, as LER/Dort foram responsáveis por 49,9% do total de registros no período. Os “*Transtornos Mentais e Comportamentais*” apresentaram um destacado percentual entre as doenças registradas (13,7%), sendo o segundo grupo mais frequente nacionalmente (**Tabela 15**).

A seguir são apresentadas as informações de agravos relacionados ao trabalho notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan). A Figura 15 mostra o crescimento do número de casos notificados de 2002 a 2014 no âmbito da Rede Estadual de Saúde do Trabalhador. O diagnóstico das doenças relacionadas ao trabalho e sua notificação têm sido feitos especialmente pelos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, estadual e regionais; já os casos de acidentes de trabalho e outros agravos agudos (intoxicações exógenas ocupacionais) têm sido notificados também pelas unidades da rede de urgência e emergência.

Figura 15 - Agravos relacionados ao trabalho notificados no SINAN*. Bahia, 2002 a 2014.



Fonte: Sinan, Divast, Suvisa, Sesab. Dados extraídos em 18/08/2015; sujeitos a modificações posteriores.

* A partir de 2007, a notificação aplicou-se apenas aos casos confirmados.

Em 2013, foram notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan) 5.532 casos de agravos relacionados ao trabalho, passando para 6.129 em 2014. O que configura em um incremento de 10,8% nas notificações nesses dois anos (**Figura 15**). Comparando com 2012, ano em que se introduziu um novo indicador estadual – Município desenvolvendo ações de Saúde do Trabalhador, no processo de pactuação intergestores do SUS, este incremento foi de 24,2%, demonstrando o aumento da capacidade de identificação, diagnóstico e notificação desses agravos pela rede de saúde, ainda que haja grandes vazios de cobertura e barreiras de acesso em algumas regiões de saúde em nosso estado.

Tabela 16 - Distribuição das Doenças Relacionadas ao Trabalho registradas no Sinan, Bahia, 2012-2014.

Doença Relacionada ao Trabalho	2012		2013		2014	
	N	%	N	%	N	%
LER/Dort (inclusive Doenças da Coluna Lombar)	867	89,8	800	90,91	694	89,2
Transtornos Mentais	51	5,3	41	4,7	40	5,1
Dermatoses	21	2,2	18	2,1	20	2,6
Perda Auditiva Induzida por Ruído	11	1,1	11	1,3	14	1,8
Pneumoconiose	15	1,6	7	0,8	6	0,8
Câncer relacionado ao trabalho	1	0,1	3	0,3	4	0,5
TOTAL	970	100	880	100	778	100,0

Fonte: Sinan, Divast, Suvisa, Sesab.

Dentre as doenças relacionadas ao trabalho (DRT), os distúrbios musculoesqueléticos, que abrangem as **LER/Dort e as Doenças da Coluna Vertebral**, foram os agravos mais frequentes, com aproximadamente 90,9% das doenças registradas na Bahia, o que corrobora com os dados encontrados na Previdência Social no mesmo período (**Tabela 16**). Vale ressaltar que esses agravos demandam políticas públicas e privadas direcionadas à prevenção, à promoção de ambientes de trabalho saudáveis e a adequação dos postos de trabalho e da organização do trabalho a um ritmo de execução das atividades que respeite os limites do corpo.

Quando se calcula as taxas de mortalidade por acidentes de trabalho por 100.000 vínculos registrados na Previdência Social na Bahia, em 2013, verifica-se uma tendência relativamente constante ao ser comparada ao ano de 2012. Em todo o período, a Bahia apresenta uma taxa de mortalidade por acidente de trabalho um pouco menor que a média nacional (**Tabela 17**).

Tabela 17 - Taxa de Mortalidade por acidente de trabalho (por 100.000 vínculos) entre trabalhadores segurados da Previdência Social. Bahia e Brasil, 2009-2013.

Ano	2009	2010	2011	2012	2013
Brasil	7,5	7,4	7,3	6,6	6,5
Bahia	7,4	6,8	6,4	5,2	5,3

Fonte: INSS, Dataprev.

No que se refere aos acidentes de trabalho com óbito segundo a atividade econômica (CNAE), as atividades de “*Transporte Rodoviário de Carga*” e a “*Construção de Edifícios*” apresentaram as maiores frequências absolutas (17 e 6, respectivamente) (**Tabela 20**). Já as taxas de mortalidade por acidente de trabalho segundo a atividade econômica (CNAE) foram maiores para a “*Produção de Mudas e Outras Formas de Produção Vegetal*” com a alarmante taxa de 940,4 óbitos por 100.000 vínculos, seguidos da “*Fabricação de Aparelhos e Equipamentos de Energia Elétrica*” (532,6 por 100.000 vínculos) e da “*Fabricação de Máquinas e Equipamentos para Uso Industrial*” (361,8 por 100.000 vínculos) (**Tabela 18**).

Tabela 18 - Acidentes* de Trabalho com óbito em trabalhadores segurados da Previdência Social, segundo atividade econômica, Bahia, 2013.

CLASSE CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	N
4930	Transporte rodoviário de carga	17
4120	Construção de edifícios	6
4221	Obras para geração e distribuição de energia elétrica	3
4637	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios	3
5620	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida	3
8011	Atividades de vigilância e segurança privada	3
9999	Ignorado	3
0112	Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura	2
0133	Cultivo de frutas de lavoura permanente	2
0724	Extração de minério de metais preciosos	2
4729	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral	2
4789	Comércio varejista de outros produtos novos	2
4921	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	2
4922	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	2
5250	Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	2
7112	Serviços de engenharia	2
8411	Administração pública em geral	2
0114	Cultivo de fumo	1
0115	Cultivo de soja	1
	Outros	48
TOTAL		108

Fonte: INSS (Sistema Único de Benefícios/SUB e Comunicação de Acidentes de Trabalho/CAT, 2013).

Tabela 19 - Taxas de Mortalidade por Acidente de Trabalho (por 100.000 vínculos) em trabalhadores segurados da Previdência Social, segundo atividade econômica Bahia, 2013.

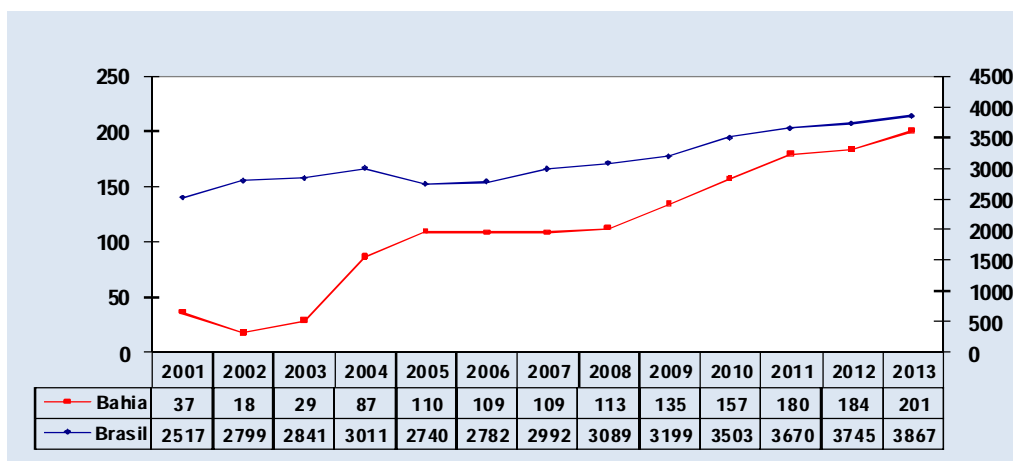
CLASSE CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	Taxa Mortalidade/ 100 mil vínculos	Nº Óbitos	Nº médio Vínculos
0142	Produção de mudas e outras formas de produção vegetal	940,4	1	106,3
2731	Fabricação de aparelhos e equip. de energia elétrica	532,6	1	187,8
2869	Fabricação de máquinas e equip. para uso industrial	361,8	1	276,4
2710	Fabricação de geradores, transf. e motores elétricos	248,7	1	402,1
4637	Comércio atacadista espec. em prod. alimentícios	165,4	3	1814,1
0724	Extração de minério de metais preciosos	122,2	2	1.636,8
6462	Holdings de instituições não-financeiras	97,5	1	1.025,5
5250	Atividade relac. à organização do transp. de carga	81,2	2	2.462,8
1066	Fabricação de alimentos para animais	79,6	1	1.256,8
7119	Atividades técnicas relac. à arquitetura e engenharia	72,6	1	1.377,1
5221	Concess. de rodovias, pontes, túneis e serviços	71,0	1	1.408,6
0899	Extração de minerais não-metálicos	65,8	1	1.519,1
4681	Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP	58,3	1	1.715,8
0114	Cultivo de fumo	56,6	1	1.766,9
0112	Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras	55,2	2	3.624,3
4742	Comércio varejista de material elétrico	54,1	1	1.848,5
1113	Fabricação de malte, cervejas e chopes	50,7	1	1.970,9
4930	Transporte rodoviário de carga	48,8	17	34.870,3
2391	Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	47,5	1	2.103,2
4646	Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	46,4	1	2.153,5
2512	Fabricação de esquadrias de metal	42,5	1	2.355,4
1931	Fabricação de álcool	38,8	1	2.575,8
4922	Transporte rodoviário coletivo de passageiros	34,3	2	5.828,3
7711	Locação de automóveis sem condutor	32,8	1	3.052,6

Fonte: INSS (Sistema Único de Benefícios/SUB e Comunicação de Acidentes de Trabalho/CAT, 2013).

* Vinte e quatro atividades econômicas com as maiores taxas de Mortalidade por acidente de trabalho.

Quanto aos óbitos por acidentes de trabalho registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) em trabalhadores residentes na Bahia, no período de 2001 a 2013, verifica-se uma tendência crescente a partir do ano de 2003, com um aumento nos registros de aproximadamente 85,6%. Para o Brasil também se observa a mesma tendência. Esse incremento provavelmente está relacionado à melhoria no preenchimento dos dados das Declarações de Óbito, decorrentes das investigações das mortes por causas externas realizadas pelos profissionais de vigilância em saúde e dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador no âmbito da Renast (**Figura 16**).

Figura 16 - Óbitos por acidentes de trabalho registrados no SIM* em trabalhadores residentes. Bahia, Brasil, 2001-2013.



Fonte: Ministério da Saúde, SVS/DASIS e DIS - *Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

É importante ressaltar que até os anos 2002-2004, o número de óbitos identificados nas estatísticas da Previdência Social era maior que o número de óbitos registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), a despeito de o primeiro registrar somente os casos ocorridos com trabalhadores segurados, enquanto o SIM deveria estar cobrindo todos os trabalhadores, independentemente de tipo de vínculo empregatício. Em 2013 já se observa o dobro de registro de mortes decorrentes de acidentes de trabalho pelo SIM comparado àquele

da Previdência Social, indicando uma relativa melhoria da capacidade da rede de saúde na vigilância desses eventos. Entretanto, como diversos estudos apontam o não preenchimento do campo que identifica se foi ou não um acidente de trabalho entre 70 a 90% das Declarações de Óbito por causas externas, estima-se que essa mortalidade seja muitas vezes maior, o que requer mais investimentos para a vigilância e prevenção desses eventos no âmbito do SUS.

O perfil apresentado nessa análise indica uma grave situação de saúde dos trabalhadores e de precariedade das condições de trabalho no estado e no Brasil, em que trabalhadores adoecem e morrem por causas evitáveis. Situação que demanda a ampliação e fortalecimento das ações de atenção e vigilância em saúde do trabalhador no SUS, bem como a articulação de políticas intersetoriais capazes de impactar positivamente na proteção da vida e da saúde de todos os trabalhadores e trabalhadoras.